

Homilia em honra a Nossa Senhora Auxiliadora
Catedral Metropolitana Nossa Senhora Auxiliadora

Dom Washington Cruz, Arcebispo Metropolitano de Goiânia

24 de maio de 2018

Como comunidade católica, peregrina nesta Arquidiocese de Goiânia, celebramos com especial carinho a Solenidade de Nossa Padroeira, a Senhora Auxiliadora. E nesta cidade a ela dedicada se reúne também toda a família dos filhos e filhas de Deus para colocar sob a sua proteção, suas vidas, suas alegrias, seus sofrimentos e seus projetos. Nada melhor que a palavra de Deus para centrar-nos na autêntica celebração de Maria. Eu vi uma cidade santa, a nova Jerusalém que descia do céu vestida qual esposa, enfeitada para seu esposo. Ouvimos na Primeira Leitura no Livro do Apocalipse (22), a Nova Jerusalém que desce do céu é a humanidade transfigurada pela presença de Deus, mas é também Maria. Aquela mulher que ao chegar à plenitude dos tempos com seu sim incondicional ao Espírito Santo, acolheu em seu seio a encarnação do verbo, Jesus Cristo que é a plenitude da revelação do amor infinito de Deus pela humanidade, como ouvimos na Carta aos Gálatas.

O Evangelho nos apresentou um traço importante da vida interior de Maria: sua atitude de serviço humilde e de amor desinteressado. Sua vida a Isabel é um dos acontecimentos mais significativos da vida da jovem de Nazaré, escolhida para ser a mãe do Redentor. Ela é capaz de conceber o filho de Deus. Isabel, sua prima, também se encontrava grávida de João Batista, o precursor. Inspirada pela fé e pelo amor, a eleita de Deus partiu para a região montanhosa dirigindo-se às pressas, incansavelmente a uma cidade da Judéia. Esta é uma expressiva imagem de Maria feita peregrina enquanto ao longo de quatro ou cinco dias percorre a distância que separa Nazaré da Judéia. Sua alma arde de alegria, de ação de graças e de esperança. O encontro das duas primas que estão para serem mães constitui o primeiro ato profético do Novo Testamento. De fato, como escreve o evangelista, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou do seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. A presença de Jesus santificou João ainda no seio de sua mãe. Isabel fez então o grande elogio à sua prima: “bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre”. Bem aventurada aquela que acreditou.

Meus irmãos e minhas irmãs, Maria foi sem dúvida, a maior testemunha da fé em Cristo como ensina o Concílio Vaticano II e depois São João Paulo II. Ela avançou na peregrinação da fé, mantendo fielmente a união com o seu filho até a cruz. No início do século XX, um famoso escritor francês captou o mal estar típico do seu tempo. Mal estar esse que infelizmente continua sendo do nosso tempo. O homem moderno, dizia ele, sofre de amnésia de eternidade. E é a pura verdade, irmãos e irmãs. Hoje, na selva dos ruídos ensurdecedores e das solicitações dos olhos, da carne e da soberba da vida, o ser humano parece viver pulando de uma fonte para outra sem conseguir matar a sede da própria alma porque o homem tem sede do eterno, sede de Deus. Precisa de fé.

A solenidade de nossa Padroeira é um convite a olharmos para o alto e para frente. A nossa vida não se esgota nesta terra, mas possui o desenvolvimento e o cumprimento

maravilhoso, além do cenário frágil da nossa experiência cotidiana. Olhando para Maria, podemos dizer com absoluta segurança. O melhor deve ainda chegar. O mais belo deve ainda se manifestar. Não nos esqueçamos desta verdade consoladora, meus irmãos e minhas irmãs. Nestes tempos que correm, ouvi dizer, espero que não seja uma fake News, que uma próxima novena de um certo canal de televisão, vai apresentar o amor humano, o afeto humano, a paixão, o relacionamento carnal de um avô com uma neta. Isso como coisa natural.

Tempos que correm, mas essa é uma das coisas e tantas outras que nos fazem ficar estarecidos, qualquer um que tenha um dedo de juízo. Olhemos para Maria, contemplemo-la como exemplo de fé e peçamos-lhe que nos alcance a graça de uma fé viva, humilde, forte, esclarecida, e comprometida. Mas, que significa ter fé? Significa acreditar em Jesus Cristo, confiar nele. Aderir a ele com o coração, a inteligência e a vontade. Isto é, com todo o nosso ser. Ninguém pode dizer que tem fé se não procura conhecer Jesus, filho da Virgem Maria, verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Ter fé em Jesus é aceitar os seus ensinamentos que tem como centro o mistério da sua morte e ressurreição. Ter fé é seguir os passos de Jesus. Ter comportamentos semelhantes aos seus. É seguir uma conduta segundo os valores e preceitos do Evangelho. Todo este peregrinar na fé à semelhança de Maria que é fonte de paz, de esperança e de conforto nas dificuldades e nos sofrimentos existentes. O que nos caracteriza como cristãos é a vida de fé. Por isso, uma das lições fundamentais da Igreja consiste em educar na fé os seus filhos. Tarefa de todos os tempos ela é premente e urgente em nossos dias. Esta educação da fé começa em casa, continua na paróquia, na escola, prolonga-se no trabalho e no lazer e não deve sessar em toda parte e ao longo de toda a nossa vida. Quem tem fé tem Jesus, torna-se seu discípulo, torna-se membro do seu povo. Isto é, da sua Igreja. Celebra essa fé sobretudo em sua expressão máxima que é a sagrada eucaristia.

Nossa Senhora nos oferece um modelo perfeito de discípula missionária do Senhor para sermos artífices da cidade terrena e temporal sem esquecermos que somos peregrinos rumo à Pátria Celestial e eterna, promotores da justiça que liberta o oprimido e da caridade que socorre o necessitado, mas sobretudo testemunha ativa do amor que edifica nossos corações. Em uma sociedade que vai perdendo como eu disse os valores, temos que transformar a realidade que nos cabe viver com a novidade do Evangelho. Não somos nós que devemos adaptar ao mundo que passa, mas o mundo que passa é que deve se adaptar ao Evangelho, à palavra de Deus que não passa. Para isso precisamos ser verdadeiramente discípulos missionários de Jesus para que nosso povo nele tenha vida. O papa Francisco, em sua visita ao Santuário de Aparecida, nos disse: queridos amigos e amigas, viemos bater à Porta da Casa de Maria. Ela abriu-nos, fez-nos entrar e nos aponta o seu filho. Agora, como nas Bodas de Caná, ela nos pede: “fazei o que ele vos disser”. Sim, Mãe Nossa. Nos comprometemos a fazer o que Jesus nos disser e fazemos com esperança, confiantes nas surpresas de Deus.

Irmãos e irmãs, aprendamos na escola de Maria a viver a fé com alegria, com honradez, com firmeza, com coragem. Ó Maria, Virgem Mãe Auxiliadora, intercede por nós, reforça nossa vida de comunhão e faz com que sejamos neste mundo testemunhas de alegria e anunciadores de esperança. Ajuda-nos Mãe, a viver como discípulos missionários de Jesus. Tu dissestes sim na encarnação. Ajuda a dizer sim ao Senhor e ajuda-nos a viver a fecundidade de nossa resposta. Tu que levaste o Salvador às montanhas da Judéia, ajuda-

nos a levar Jesus a nosso povo e a viver a alegria da missão. Abençoa esta Arquidiocese e esta cidade de Goiânia. Santifica os teus filhos. Os consagrados, as consagradas, os leigos e leigas, nossos jovens seminaristas, e cada um de nós. Vem em auxílio dos pobres, dos enfermos, dos que sofrem. Aumenta nossa alegria e ilumina nossa fé e dá-nos a paz.

Amém!